

# ***Fórum da Terceira Idade (FTI) - a rede nacional de organizações que trabalham a favor das Pessoas Idosas em Moçambique***

---

***Comentários ao Relatório:***

***Envelhecer em Moçambique:  
Dinâmicas do Bem-Estar e da Pobreza  
dos Académicos Prof. Dr. António  
Francisco; Doutor Gustavo Sugahara e  
Doutor Peter Fisker***

***Por Conde de Libanha Fernandes***

**Maputo, 05 de Dezembro de 2013**

# Três perguntas pertinentes

---

Designado para tecer considerações à volta de uma obra de tamanha envergadura, o Fórum da Terceira Idade (FTI) e eu próprio nos sentimos honrados mas não capazes de responder na íntegra as 3 seguintes perguntas:

- 1. A população idosa é ou não mais pobre do que o resto da população moçambicana? Em particular os idosos rurais são ou não mais pobres do que os idosos urbanos?**
- 2. O aumento da esperança de vida torna-se um activo ou um fardo para a sociedade moçambicana?**
- 3. Que opções de protecção social existem para fazer face à pobreza dos idosos em Moçambique?**

## Primeiro memorizemos a seguinte imagem

Passa-se no interior do Niassa, em Mecanhelas ou em Furvela na Província de Inhambane: Uma palhota maticada (rebocada com argila), coberta com capim ou ramos de coqueiro (palmeira), porta feita com material local, mal fecha; no seu interior uma mulher viúva e idosa, acaba de apagar o seu “xiphefo” (candeeiro a petróleo). Estendida na esteira, dormita, o pano não chega para cobrir-lhe o corpo, e, o rato, matreiro, não encontrou restos de comida nem outro alimento, sopra, sopra e roe. Esta “idosa” está na capa do relatório, agachada e segura com as duas mãos uma enxada de pé curto, trata-se de uma das beneficiárias do subsídio, contemplada nos critérios de selecção dos Permanentes do INAS!

Somos 1.800.000, minhas senhoras e senhores!

---

Somos 1.800.000 pessoas idosas moçambicanas (mulheres com 55 anos e homens com 60 anos), se consideramos a lei ainda vigente da reforma, 80% vivemos nas zonas rurais, com uma renda de -1/3USD por dia/pessoa, na pobreza crónica e extrema. Segundo o Balanço do PES 2008: 54,1% da população vive abaixo da Linha Nacional da Pobreza: Consumo “per capita” 8.5Mt por dia por pessoa. (IAF – Inquérito Nacional de Agregados Familiares 2002/03). Projecta-se reduzir para 45% em 2009 e 40% em 2015. Informações desanimadoras revelam que a pobreza crónica e extrema permanece e teima em alastrar-se, Assumimos por isso a herança e a responsabilidade, como membros da sociedade civil, de tudo fazermos para defender os direitos destes moçambicanos da terceira idade.

# A população idosa é ou não mais pobre do que... e os idosos rurais, são ou não mais ...

---

A resposta afirmativa foi inteligentemente dada e justificada pelos autores do livro.

“Pobreza é a impossibilidade dos indivíduos de assegurar para si e os seus dependentes um conjunto de condições básicas para a sua subsistência e bem estar, segundo as normas da sociedade”. (Definição da sociedade civil). A “idosa do xiphefo” ilustrada na capa é uma das beneficiárias do subsídio mensal que começou por ser 20Mt/ mês, depois 100Mt/mês, evoluindo agora para o Subsídio Social Básico, 300Mt/pessoa/mês e família de 5 pessoas total 500Mt/mensais. Esta prática de “transferências monetárias” é praticada pelo INAS. Não isenta de erros e de outras anomalias, decorrem actualmente no MMAS encontros sobre o regulamento para implementação com as ONGs e Confissões religiosas.

## E os idosos rurais?

---

Nas zonas rurais falta de tudo, do básico, elementar, o indispensável torna-se dispensável, de vias terciárias, chegamos lá a pé ou de bicicleta quando chegamos!

Persistem assimetrias entre as zonas rurais e as urbanas, entre o campo e a cidade que propiciam o êxodo ainda prevalente.

“Dar um anzol e uma rede e ensinar a pescar” é um (provérbio chinês) que transmitimos a todas nossas associações filiadas para que as pessoas idosas que ainda podem produzir o seu auto-sustento e da sua família, o façam. Pronunciar é fácil materializar eis o problema. 80% de 1.200.000, adicionamos-lhes 600.000 mulheres dos 55 aos 60 anos, são as Pessoas Idosas Vulneráveis das zonas rurais, as quais carecem do nosso apoio, na expectativa de lhes tirarmos da linha da pobreza nacional para outra imaginária mais acima, de pobreza absoluta, (1USD/dia/p), também chamada de linha internacional de pobreza. Embora teoricamente os idosos rurais estejam em melhores condições de combater aquela pobreza algo lhes coarta e impossibilita.

# Como podemos dizer que somos respeitadas quando somos chamadas feiticeiras?

---

Eis um problema crucial que agudiza a pobreza, que violenta, mata, ficando os violadores que conosco convivem na impunidade. Dizia a Dra. Terezinha da Silva: a Terceira idade, nas sociedades africanas, tem sido associada à sabedoria, conhecimento e respeito. Os idosos jogaram um papel fundamental como conselheiros, líderes espirituais, médicos e parteiras tradicionais. Os cuidados dos idosos eram da responsabilidade das famílias, hoje a situação se inverteu. Com a pandemia do HIV/SIDA muitos idosos assumem novos papéis. A violência associada a pobreza é um alto grau de crueldade, abominável e ofende os mais elementares direitos do homem quando praticada contra a Pessoa Idosa.

O Fórum da Terceira Idade sugere um trabalho concertado, a junção de sinergias com: IESE, a Plataforma Moçambicana da Sociedade Civil para a Protecção Social, os Académicos, Autores deste magnífico trabalho, o INAS através do MMAS, WLSA, outras pessoas, singulares e colectivas de Boa Vontade, os doadores para os financiamentos necessários.

## O aumento da esperança da vida um activo ou um fardo para a sociedade moçambicana?

Segundo os autores, os moçambicanos estão lentamente a alcançar a possibilidade de viver uma vida mais longa, mas observam que, como o aumento da esperança da vida não é complementado por uma nova base económica ou novos mecanismos de protecção social, eles transformam-se em vítimas do seu próprio “sucesso na longevidade”. Nada mais certo! Um outro relatório, produto da colaboração de mais de 20 agências das Nações Unidas, publicado em 2012 pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e HelpAge Internacional, Londres, com o título Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio, na sua introdução diz que em todo o mundo, a cada segundo 2 pessoas celebram o seu sexagésimo aniversário – em um total de quase 58 milhões de aniversários de 60 anos. Uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos de idade ou mais; por volta de 2050 - 1 em cada 5 pessoas terá 60 anos e o envelhecimento da população é um fenómeno que já não pode mais ser ignorado.

O FTI argumenta que a Velhice não é uma doença, um desperdício, pelo contrário é uma conquista e um bom investimento!



# O Secretário Geral das Nações Unidas – Ban Ki-moon

O Secretário Geral da ONU Ban Ki-moon aponta no prefácio do relatório: “as implicações sociais e económicas deste fenómeno são profundas, estendendo-se para muito além da pessoa do idoso e sua família imediata, alcançando a sociedade mais ampla e a comunidade global de forma sem precedentes”. É a forma como optamos por tratar dos desafios e maximizar as oportunidades de uma crescente população idosa que determinará se a sociedade colherá os benefícios do “dividendo da longevidade”.

A II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, realizada em Espanha, Madrid, Abril de 2002 adoptou o Plano de Acção Internacional para o Envelhecimento, cujo enfoque recomenda mudanças de atitudes, políticas e práticas que assegurem à pessoa idosa não ser vista simplesmente como beneficiária de planos de previdência, mas como participante activa no processo de desenvolvimento, cujos direitos devem ser respeitados.

# Uma descoberta!

---

Uma importantíssima descoberta é a incrível produtividade e contribuições daqueles que têm 60 anos ou mais no papel de cuidadores, eleitores, voluntários, empreendedores ou em outras actividades. Com medidas certas para assegurar o atendimento à saúde, regularidade nos ganhos, redes sociais e protecção jurídica, existe um dividendo de longevidade a ser colhido em todo o mundo pelas gerações actuais e futuras. Governos nacionais e locais, ONGs nacionais e internacionais, Comunidades e Sociedade civil, Académicos, Institutos se comprometam integralmente com um esforço global conjunto para realinhar a sociedade do século XXI, adequando-se às realidades demográficas deste século. Investir no Envelhecimento desde o nascimento gera avanços concretos, com custo-benefício positivo, outra recomendação da II Conferência Mundial sobre o Envelhecimento.

# Que opções de Protecção Social existem para fazer face à pobreza das pessoas idosas em Moçambique?

As tabelas 4 a 6 dão-nos a composição dos agregados familiares por género, por áreas urbanas e rurais, alerta-nos de que é muito mais comum encontrar mulheres idosas a viver sozinhas do que homens e que 10% dos agregados com um idoso não contêm um membro com idade para trabalhar. Mapas, tabelas e figuras trazem informações e dados que devemos reter: Que a População idosa em Moçambique é mais pobre do que o resto da População; Que não existem mecanismos de protecção social modernos em Moçambique; Que os moçambicanos idosos estão a viver mais tempo mas são vítimas do seu próprio “sucesso de longevidade; Que Qualquer proposta para uma pensão universal para os idosos deve assentar numa forte lógica de desenvolvimento.

Não existindo opções de Protecção Social para fazer face à pobreza das Pessoas idosas em Moçambique, devemos criá-las. O Fórum da Terceira Idade (FTI) pensa que os autores do livro nos deram indicações de como começar, pág.6 (10 acções prioritárias).

## Oiçamos o Prof. Dr. Samuel Quive

No seu livro (Protecção Social em Moçambique) - Uma Rede Furada de Protecção Social, o Prof. Dr. Samuel Quive diz que:

“Em Moçambique existem alguns sistemas de protecção social, embora os mesmos se encontrem ainda num estado muito incipiente, dada a sua criação recente e a falta de tradição em matéria de protecção social, além de esta área ser ainda considerada menos importante”. “Constatou-se ainda grande desconhecimento da função social, tanto por parte dos empregadores como por parte dos próprios beneficiários, chegando-se a considerar a protecção social como um gasto desnecessário, razão pela qual muitos empregadores não vêem a necessidade de encaminharem os valores retidos na fonte ao INSS. Não se apercebem de que, efectivamente, a segurança social constitui um factor importantíssimo de estabilidade económica, social e política”.

O Fórum da Terceira Idade (FTI) e a Protecção Social são redes que um cardume de tubarões ou peixes de grande porte as destruíram, senão completamente, assim, nós **pescadores**, devemos repará-las, impossibilitados que estamos, precisamos dos vossos apoios, pois a tarefa ultrapassa as nossas capacidades.

# Bem vinda a Lei de Promoção e Defesa dos Direitos das Pessoas Idosas

O Fórum da Terceira Idade está esperançado que a Lei de Promoção e Defesa dos Direitos das Pessoas Idosas aprovada recentemente na Assembleia da República e a caminho de S. Exa. o Presidente da República, para sua homologação, venha resgatar a dignidade perdida e assegurar o usufruto dos direitos que lhes são consignados.

As contribuições recolhidas das pessoas idosas nas províncias foram sintetizadas e entregues ao MMAS em devido tempo para o enriquecimento da proposta daquela Lei agora aprovada. A nossa fundamentação em relação ao género era de que a mulher do emprego formal quando volta ao lar assume ainda o trabalho doméstico, cuida dos filhos, do marido, dos parentes de ambos, ao contrário do homem, e no serviço informal ela sujeita-se a todas vicissitudes. Além disso o HIV e SIDA tem reduzido a esperança de vida a ambos igualmente mas coloca sobretudo a mulher idosa carente como provedoras de cuidados daquelas COVs cujos pais pereceram. Isto e outras sobrecargas e condicionalismos levou-nos a defender a diferenciação da mulher e do homem como está na idade da reforma e por conseguinte na velhice.

# As nossas desculpas e sinceros agradecimentos

Aos estimados convidados e dignos académicos, autores de tão excelente trabalho, um relatório que ficará permanentemente nas nossas mesas de trabalho para consulta obrigatória, muito e muito obrigado.

Os nossos sinceros pedidos de desculpa pelo tempo que vos tomamos!

Conde de Libanha Fernandes – Coordenador de Programas do Fórum da Terceira Idade (FTI)

Maputo, 05 de Dezembro de 2013 –

[condefernandes@gmail.com](mailto:condefernandes@gmail.com) – cel. 827592140